



Bolsistas: Bianca Silva

Ilka Ribeiro

Rafaela Teles

Valéria Vitória

PROFESSOR ORIENTADOR: Dr. Marcos Silva/ Adjunto no Departamento de História da UFS. Líder do Grupo de Pesquisa Diáspora Atlântica dos Sefarditas, CNPq/UFS.

Atividade:

Apontamentos sobre o filme, seguindo os questionamentos do professor.

São Cristovão, Março de 2014.

Que tema da espiritualidade o filme aborda:

Dado a amplitude dos temas o filme aborda temáticas como, a exploração da origem da vida em nosso planeta, a relação da perda e de como lidarmos com ela. Narrações que tomam a forma de monólogos interiores com questionamentos sobre a existência de Deus. Como também, o sentimento do sofrimento numa meditação sobre o universal e o particular. Além disso, as duas formas opostas da vida, que são apresentados no filme caminho da natureza e da graça. Incluindo, como amar a vida após a morte e a indagação sobre a pós – vida e sua eternidade.

Definir conceitos e fatos que precisam ser aprofundados.

- Referente aos conceitos as serem aprofundados são – **a relação de natureza e graça** - em que o filme nos propõe a consequente apreciação - viver obedecendo a natureza em busca da realização pessoal e da satisfação desejos humanos, ou o seguindo, o caminho da graça, se abstendo destes prazeres para não ter um final " triste"?
- A relação da morte
- Também a temática “árvore da vida”, relacionada com imagem bíblica que representa a Vida Eterna no Éden, relacionando com as interpretações da cabala no qual, a árvore da vida é um dos mais importantes símbolos cabalísticos é representada por 10 esferas (*sefirot*), sendo que cada uma reflete os aspectos de Deus dentro de cada pessoa. No livro Zohar vemos que cada Sefira representa um atributo divino, os quais devemos adquirir em nossa jornada de evolução. A contagem começa de cima para baixo, pois o 1 deve ser a Unidade, o Divino, que é representado por Kether (Coroa), a esfera do topo. A 2ª é Hockmah (Sabedoria), a 3ª Binah (Entendimento), a 4ª Hessed (Misericórdia), a 5ª Guevurah (Força, Severidade), a 6ª Tifereth (Beleza), a 7ª Netzach (Vitória), a 8ª Hod (Glória), a 9ª Yesod (Fundamento) ou Tsedek (Justiça) e a 10ª Malkuth (Reino).

Que questões podem ser apresentadas aos estudantes sobre o conteúdo do filme

- A condução para melhor significado que deve ter na construção da vida;
- O teor religioso;

- Conjunto de reflexões sobre a perda, o perdão a eternidade e a transcendência da existência;
- A Família;
- Os apontamentos nos questionamento da Existência de Deus
- O bem e o mal;
- Sobre as teorias existentes da “origem da vida”;
- A vida e a morte

Analisar os vários aspectos da linguagem cinematográfica:

- O diretor e sua obra, roteiro, marketing, recepção da crítica especializada, polêmicas em torno da obra, o filme como documento de uma época, de uma sociedade (o que ele revela sobre o contexto em que foi produzido e que críticas e reflexões podem ser feitas).
- Os diálogos, ângulos, enquadramentos da câmera, tipo de interpretação dos atores, montagem dos planos e seqüências, fotografia, figurino, trilha sonora, a narrativa que conduz a trama;
- Selecionar trechos (cenas e imagens) representativas dos temas abordados e também os polêmicos, em relação aos temas enfatizados;

Terrence Malick é um dos maiores outsiders da história de Hollywood. Da geração que revolucionou o cinema estadunidense – Scorsese, Coppola, Friedkin, Malick, apresenta uma visão incomum, seu talento apurado e uma sensibilidade raríssima para as telas. Doutor em filosofia, Malick se retirou dos holofotes durante 20 anos, escrevendo roteiros eventuais, até voltar em 1998 com um dos melhores “filmes de guerra” já feitos: *Além da Linha Vermelha*. *O Novo Mundo*, de 2005, aborda de maneira claudicante o descobrimento da América.

A *Árvore da Vida* é baseado num projeto que começou a desenvolver ainda nos 1970, intitulado *Q*. É o seu filme mais introspectivo, filosófico, contemplativo, abordando a origem da vida, nossas relações familiares – em especial de pai e filho, mas entre irmãos, a influência materna e a vida de um casal na década de 1950 – e nossa relação com a natureza, a religião, os sentimentos, a morte, a infância e a vida adulta. Pretensão que somente um diretor como ele, a exemplo de outros raros pode dar conta.

Recepção sobre filme

Sobretudo as primeiras reações no Festival de Cannes foram polarizadas, com o filme atraindo vaias e aplausos, podendo ser pela sequência que ilustra as forças da natureza e a constituição do universo é belíssima, mas extremamente o longa que de certa forma cria um distanciamento no espectador. Mesmo assim, o filme, foi recebido com críticas muito positivas pela imprensa especializada, vencendo a prestigiada Palma de Ouro do festival, como melhor filme. O roteirista e também diretor da obra, provou ser mestre em transmitir as várias mensagens de seu filme com poucos diálogos

Sobre a sua estrutura

É preciso dar muita atenção aos símbolos visuais, das árvores que aparecem diversas vezes no filme, vista quase sempre de baixo para cima. Nas imagens, a característica mais gritante do diretor da fotografia Emmanuel, são os opostos cheios de significado que cria no início da projeção. Primeiro, o cinegrafista apresenta os saudosos anos 50 estadunidenses. As cores são saturadas e o verde de sua paleta, exuberante ao extremo. Logo depois, o espectador é jogado no mundo atual. Lá, os tons assumem cores metálicas, pálidas, monocromáticas e completamente sem-graça. O verde, que preenchia a tela nas cenas anteriores, desaparece. E os tons cinzentos reinam absolutos. O branco, que representa o vazio no caso, também é muito presente nos segmentos que acompanham Jack já envelhecido. A água aparece diversas vezes nas imagens da natureza. A vida só existe por causa da água e o diretor realça isto em excesso.

Trilha sonora

Brilantemente a trilha sonora é organizada por Alexandre Desplat. Além de outras peças clássicas, onde, há um emprego intencional do *minimalismo sacro* (*Arvo Part, Gorecki, Tavener*, e outros) que talvez revele a paridade entre o projeto de Malick e o desses compositores sacros contemporâneos, de representar o eterno na arte.

Desplat e Malick selecionaram músicas imperdíveis para a trilha sonora licenciada. São inúmeras as composições, entre elas “Funeral Canticle”, de John

Tavener; “Lacrimosa”, de Zbigniew Preisner; “Siciliana Da Antiche Danze Ed Arie”, de Ottorino Respighi; “Hymn to Dionysu”, de Gustav Holst; “Má Vlast Moldau (Vltava)”, de Bedrich Smetana; “Symphony No. 4 em E menor”, de Brahms; “Lês Barricades Mysterieuses”, de F. Couperin; “Toccat e Fuga”, de Johann Sebastian Bach; “The Well Tempered Clavier”, de Johann Sebastian Bach; “Requiem – Agnus Dei”, de Hector Berlioz, entre outros.

Os recursos cinematográficos

Malick evita a computação gráfica sempre que possível. Assim, por exemplo, toda a representação inicial da criação do universo é feita usando filmagens em alta definição e reproduções em *slow-motion* de manipulação de líquidos e substâncias químicas. Malick recorreu ao amigo Douglas Trumbull, que trabalhou nos efeitos especiais de 2001. Além disso, houve recurso até mesmo a experts da NASA para realizar as simulações sobre a origem do cosmo. A teoria da evolução bem como os estudos mais recentes sobre as origens do *altruísmo animal* são empregados nas polêmicas sequências com os “dinossauros”.

O cinema de Malick é completamente “autoral”, é possível observar cada sequência e quadro, e o diretor aparece mais do que os atores. A imagem é sempre metafórica – não só as coisas que aparecem, mas os diálogos, os eventos, etc. Um exemplo disso é o movimento ascendente da câmera, que se repete insistentemente. Isto é, a câmera sobe até mostrar o céu, quase sempre em conexão com a árvore. Com isso, Malick quer reproduzir a experiência que a Catedral Gótica pretendia produzir no passado, oferecendo ao fiel uma experiência de grandeza, transcendência e ascensão, apontando para Deus. Isso fica evidente quando a própria mãe diz que Deus mora lá em cima, “no céu”.

Atuação dos atores

Nas interpretações dos atores, Bred Pitt tem um ar severo no seu olhar, deixando de lado o estilo galã do ator como somos costumados a ver nos filmes. Fazendo carregar uma atmosfera tenebrosa enquanto contracena com as crianças. Ao mesmo tempo em que Pitt molda olhares fascinados e apaixonados pela perfeição física de seu filho recém-nascido, também constrói expressões de extrema fúria e ira. A linguagem

corporal do ator é outro espetáculo e também reforça o tom autoritário do personagem – observado quando ele sempre aponta, ameaçadoramente, o dedo indicador quando corrige as atitudes de seus filhos.

Atriz Jessica Chastain, encarna perfeitamente o espírito da maternidade com uma suavidade fantástica. A mulher conta uma beleza clássica para ajudar a construir sua personagem que não vê maldade nas atitudes naturais do marido. A atriz emana bondade e felicidade, mas também sabe construir expressões naturais de desconfiança.

O ator mirim Hunter McCracken torna Jack O'Brien um personagem único. Como ainda é criança, a naturalidade de sua atuação é apenas uma consequência bem vinda. Não é exagero chamar a atuação deste garoto nada menos que perfeita. É possível notar como muda sua feição toda vez que Brad Pitt entra em cena ou quando ele o abraça. O incômodo é perceptível em sua face assim como na postura encolhida. Ele tem medo e ódio do pai. Até sua entonação chama a atenção do espectador quando ele discursa em *off*. Jack sussurra para o espectador evidenciando a grande censura e retração que o personagem sofre.

O ator, Sean Penn detonou o filme em algumas entrevistas, a causa disto deve ter sido seu tempo curtíssimo em tela. Penn trabalha muito com olhares desolados e melancólicos. Penn trabalha poucas vezes com sua linguagem corporal, somente duas vezes ela se torna relevante. Uma, quando o personagem tem uma dificuldade absurda ao atravessar uma porta a bordo de suas memórias – a porta representa o perdão, a anistia, a redenção espiritual de Jack. E outra, quando Penn cai de joelhos, exausto e assombrado por ter conseguido encontrar a memória que tanto procurava.

Temas abordados e também os polêmicos, em relação aos temas enfatizados;

- O movimento no espaço sideral, águas-vivas, uma divisão celular vista por dentro, vulcões e o primeiro sinal de compaixão entre dinossauros, para depois seguir os passos de um bebê.

- Salas amplas de luz perfeita, na grama, na floresta ou debaixo d'água. A mãe flutuando no ar no lusco-fusco, num raro momento de realismo fantástico, e a casa inundada que serve de metáfora para a rotina dentro do útero.

- A discussão é emoldurada por insistentes planos em contraluz, como que para atestar que aquela luz brilhando ao fundo comprova a presença divina.
- Imagens do Big Bang e do nascimento de constelações e depois o desenvolvimento da vida na Terra que vai parar nos dinossauros.
- Interpretações muito intensas como um jovem casal no Texas e seus conflitos de família.
- Jack, o filho mais velho, que sofre com a dureza do pai e busca conforto no jeito angelical da mãe. O relacionamento entre Jack e seu irmão mais novo, R.L, é mostrado como algo especial e ao mesmo tempo perturbador. Jack percebe que o irmão é diferente, mais doce e tranquilo, e que tem uma sabedoria que ele desconhece.
- Um dinossauro vaga sozinho por uma floresta, visivelmente fraco. Em seguida o animal aparece caído ao chão, perto de um rio. Um velociraptor se aproxima, chega a brincar com o pequeno animal, mas desiste da caça e vai embora.

Sugerir questões para o debate após o filme;

Poderá ser discutidos com os alunos:

- A razão da nossa existência;
- A relação entre o destino e a consequência das nossas atitudes sobre a nossa própria vida e a dos outros;
- A relação entre o homem, a natureza e Deus;
- Existência de Deus e sua relação com o mal e a consequência da morte;
- A necessidade continua no indivíduo em amar
- Os questionamentos apontados sobre a existência de Deus;
- Qual seria a base pra se crer no divino?
- A família realmente é o reflexo do indivíduo?
- Tenho a necessidade de amar?

FONTES DE PESQUISAS

<http://revistaogrito.ne10.uol.com.br/page/blog/2011/08/17/critica-a-arvore-da-vida/>

http://www.saindodamatrix.com.br/archives/2003/03/arvore_da_vida.html

<http://bastidoores.wordpress.com/2011/08/25/critica-a-arvore-da-vida/>

<https://ultimato.com.br/sites/guilhermedecarvalho/2012/03/30/como-assistir-a-arvore-da-vida-de-terrence-malick-3/>